

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diego Gerônimo Silva¹
Fabiana Helena Silva²

RESUMO

Este artigo aborda o sistema de avaliação do ensino Educação a Distância e, inicialmente, trata de aspectos que envolvem a avaliação da aprendizagem em sistemas colaborativos. Apresenta estudos desenvolvidos nessa área que incluem o uso de ferramentas computacionais como instrumento de avaliação. São consideradas, as interações empreendidas pelos alunos durante o curso, além de suas produções textuais individuais. A discussão acerca desse tema nos remete a considerá-lo primeiramente no âmbito da Educação e depois da Educação a Distância, de maneira mais específica, apesar de suas especificidades como modalidade de ensino. Ao falar de avaliação, temos o objetivo de compreender mais sobre esse mecanismo tão utilizado e criticado na Educação.

Palavras-chave: **Educação a Distância. Avaliação. Ambientes Virtuais de Aprendizagem.**

ABSTRACT

This article approaches the appraisal system of distance education and, initially, deals with aspects that involve the evaluation of learning in collaborative systems. It presents studies developed in this area that include the use of computational tools as an evaluation tool. The interactions undertaken by the students during the course are considered, in addition to their individual textual productions. The discussion about this theme reminds us to consider it primarily in the field of Education and after Distance Education, in a more specific way, despite its specificities as a teaching modality. In speaking of appraisal, we aim to understand more about this mechanism so used and criticized in Education.

Keywords: **Distance Education. Appraisal. Virtual Learning Environments.**

CAMINHOS INICIAIS

A avaliação é prática frequente em qualquer sistema de ensino e proposta em documentos oficiais como instrumento imprescindível para detectar os conhecimentos que os discentes desenvolveram sobre os conteúdos trabalhados. Autores que realizam pesquisas sobre avaliação também a concebem como parte significativa para constatar a construção de saberes. De acordo com Luckesi (2011) a

¹ Graduado em Pedagogia. Pós-graduado em Tecnologias e Educação a Distância. Mestrando em Educação. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Email: diego-silva@hotmail.com.br

² Graduada em Letras, Pós-graduada em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna. Mestranda em Educação. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Email: fabianahelena1521@gmail.com

avaliação contribui para uma apreciação acerca da eficácia da didática e dos recursos pedagógicos empregados e favorece a tomada de decisões durante o processo de ensino-aprendizagem, visando melhorar a qualidade do conhecimento que se está construindo. Entretanto como, por que avaliar e a eficácia dessa avaliação tem sido, há tempos, foco de pesquisas, as quais, muitas vezes, partem de conflitos, dúvidas e reflexões acerca desse assunto existente nas instituições de ensino. Tradicionalmente, a avaliação da aprendizagem tem sido executada para classificar e verificar o ensino-aprendizado. Os instrumentos variam desde simples observações do comportamento dos alunos frente às atividades pedagógicas, a testes produzidos e elaborados de acordo com normas e critérios técnicos estabelecidos no contexto de cada instituição de ensino.

Essa perspectiva de avaliação também está presente na Educação a Distância - EaD, que emprega instrumentos de verificação quantitativa do desempenho. Em muitos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, por exemplo, o processo de avaliação ainda é restrito à quantificação de participações e acessos e à realização de provas objetivas como testes de múltipla escolha (CALDEIRA, 2004).

Basear a avaliação exclusivamente nesses instrumentos restringe seu potencial. A Educação no mundo contemporâneo seja presencial ou a distância, demanda a execução de práticas pedagógicas que enfatizam os processos de interação entre os participantes. Perspectivas mais atuais em avaliação aliam aspectos quantitativos e qualitativos, tais como os argumentos e o raciocínio apresentados pelos alunos em situações-problema. Assim, o objetivo da avaliação não deve ser somente constatar a quantidade de conhecimentos adquiridos pelo aluno sobre determinado conteúdo, até porque essa é uma medida difícil de ser estabelecida, mas sim traçar estratégias para ajudá-lo a construir seus conhecimentos, a partir dos dados obtidos em seu acompanhamento (LUCKESI, 2011).

A avaliação deve, portanto, servir também de orientação para que o professor possa refletir sobre seu fazer didático e (re)avaliá-lo de maneira a, por meio de análise das dificuldades apresentadas nas avaliações, (re)pensar estratégias e situações de aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação torna-se um “instrumento privilegiado de uma regulação contínua das diversas intervenções e das situações didáticas” (PERRENOUD, 1999, p. 14).

Além disso, a forma de avaliar deve ser consonante com a proposta pedagógica do curso. No caso da EaD, as ferramentas de comunicação presentes em AVA possibilitam o registro das interações entre os alunos e entre alunos e professores e permitem que a avaliação supere o caráter estritamente mecânico e quantitativo (OTSUKA; ROCHA, 2002; BARBOSA, 2005).

Este trabalho trata de um modelo de avaliação centrado na aprendizagem e não meramente em indicadores de desempenho e aborda os diversos aspectos que envolvem a avaliação do ensino-aprendizagem. Foi feita uma revisão da literatura acerca das pesquisas na área de avaliação em EaD, comentando tanto o uso de ferramentas computacionais que dão suporte a essa atividade como a análise indispensável do processo de aprendizagem por professores e tutores.

ENFOQUES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A integração de meios de comunicação de massa tradicionais – rádio e televisão, com a melhoria na rapidez de distribuição de materiais impressos pelo

correio, provocou a expansão da educação a distância a partir de centros de ensino e produção, os quais emitem as informações de maneira uniforme para todos os alunos, que devem receber as produções dos emissores, estudar os conceitos recebidos, realizar os exercícios propostos e os remeter aos órgãos responsáveis pelo curso para avaliação e emissão de novos módulos de conteúdo. Evite frases muito longas como essa, dificultam a compreensão

Embora haja dificuldades na interação entre emissor e receptor, devido ao fato de ambos estarem separados não só fisicamente, mas também por uma complexidade própria do sistema operacional da EaD, o que não é tema deste estudo apesar de considerarmos sua interferência no processo interacional e consequentemente de aprendizagem no AVA, o ensino a distância encontra-se disseminada em todas as partes do mundo, com vistas a atender a crescente parcela de pessoas que buscam formação (inicial ou continuada).

A Educação a Distância, conta-se com a presença do professor para elaborar os materiais instrucionais e planejar as estratégias de ensino e com um tutor encarregado de responder às dúvidas dos alunos. O advento das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, trouxe novas perspectivas para a EaD devido às facilidades de design e produção sofisticados, rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas, bem como à flexibilidade do tempo e à quebra de barreiras espaciais. Universidades, escolas, centros de ensino, organizações empresariais, grupos de profissionais de design e hipermídia lançam-se ao desenvolvimento de portais educacionais ou cursos a distância com suporte em ambientes digitais de aprendizagem que funcionam via internet para realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos digitalizados como processos de comunicação multidirecional e produção colaborativa de conhecimento.

Conforme Prado e Valente (2002, p. 29) as abordagens de EaD por meio das TIC podem ser de três tipos: broadcast, virtualização da sala de aula presencial ou estar junto virtual. Na abordagem denominada broadcast, a tecnologia computacional é empregada para “entregar a informação ao aluno” da mesma forma que ocorre com o uso das tecnologias tradicionais de comunicação como o rádio e a televisão. Quando os recursos das redes telemáticas são utilizados da mesma forma que a sala de aula presencial, acontece a virtualização da sala de aula, que procura transferir para o meio virtual o paradigma do espaço-tempo da aula e da comunicação bidirecional entre professor e alunos. O estar junto virtual, também denominado Aprendizagem Assistida por Computador - AAC, explora a potencialidade interativa das TIC propiciada pela comunicação multidimensional, que aproxima os emissores dos receptores dos cursos, permitindo criar condições de aprendizagem e colaboração (GARCÍA; MARTINEZ, 2000).

No entanto, utilizar as TIC como suporte à EaD apenas colocando os alunos diante de informações, problemas e objetos de conhecimento pode não ser suficiente para envolvê-los e despertar-lhes tal motivação pela aprendizagem de forma que eles criem procedimentos pessoais que lhes permitam organizar o próprio tempo para estudos e participação das atividades, independente do horário ou local em que estejam.

AS METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Luckesi (2011) afirma que o processo de aferição do desenvolvimento escolar normalmente implica em três procedimentos sucessivos realizados pelos professores: medida do aproveitamento escolar; transformação da medida em nota ou conceito e utilização dos resultados identificados.

A medida funciona como um ponto de partida para a realização de qualquer operação concreta com os resultados da aprendizagem. Em geral, aos acertos conquistados nos testes realizados é atribuída uma pontuação. O próximo passo consiste em transformar esses resultados em nota ou conceito, estabelecendo-se uma equivalência simples entre os acertos e os pontos obtidos, de acordo com uma escala previamente definida. Para se expressar a qualidade da aprendizagem relativa a um determinado período, os professores costumam tirar uma média das notas ou conceitos obtidos pelos alunos, classificando-os em aprovado ou reprovado.

O docente pode tomar algumas decisões, tais como: limitar-se em registrar no diário de classe as notas dos alunos; oferecer uma oportunidade de melhoria da nota, caso tenha sido considerada insatisfatória; ou optar por utilizar esses resultados para trabalhar nos alunos suas dificuldades de assimilação dos conteúdos estudados. Ressalte-se que a principal motivação da ação pedagógica deve ser a aprendizagem e o desenvolvimento do educando e não somente a melhoria da nota (OLIVEIRA; RIBEIRO; MILL, 2010).

Libâneo (1991) defende que o uso da avaliação na ação docente não deve se resumir a uma simples realização de provas e atribuição de notas. Na visão desse autor, a mensuração apenas fornece dados quantitativos que devem ser apreciados qualitativamente. Outros autores (PILETTI, 1987; HAYDT, 2002) afirmam que a avaliação é uma ação pedagógica necessária à qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Logo, deve cumprir três funções didático-pedagógicas: função diagnóstica, função formativa e função somativa.

A função diagnóstica da avaliação compreende a identificação dos conhecimentos prévios dos alunos em determinada área, observando a existência dos requisitos básicos (conceitos, habilidades e comportamentos) necessários às novas aprendizagens. É realizada no início do curso e tem em vista, dentre outras coisas, estimar possíveis problemas de aprendizagem e suas causas (HAYDT, 2002).

A função formativa é aplicada durante o processo de ensino-aprendizagem funcionando como um *feedback* imediato acerca do rendimento dos alunos, das fragilidades da didática aplicada, contribuindo para a realização de possíveis ajustes necessários ao planejamento do ensino, tendo em vista o alcance dos objetivos previamente traçados (ALMEIDA, 2001).

A função somativa, por sua vez, visa classificar os alunos de acordo com seus níveis de aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem. É realizada ao final de um curso ou período letivo, segundo critérios previamente estabelecidos, e visa a promoção do aluno de um nível para outro (HAYDT, 2002).

O tipo de avaliação desejável e que mais colaboraria com o trabalho docente no sentido de um avanço em sua mediação pedagógica seria aquela que englobasse as três funções expostas anteriormente, e não somente uma conforme nos elucida Matos, Silva e Roncete (2014, p. 227): "[...] a avaliação é plural e não tem que ser uma coisa ou outra. Ela cumpre funções diferentes de acordo com a situação. Ninguém discorda que a função primordial da avaliação deve ser pedagógico-formativa e outras funções também precisam existir."

Infelizmente, de acordo com Santos (2005, p. 2), "essa forma completa de avaliar é raramente empregada em nossa realidade educacional, tendo a avaliação um caráter meramente classificatório e descontextualizado".

AS FORMAS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO

Na EaD, a avaliação dos discentes deverá ser realizada de acordo com os conteúdos trabalhados nos módulos e, como em outra modalidade, não deixa de ser um momento de grande carga emocional. A ansiedade é um dos fatores que pode bloquear os estudantes, é mais visível no período de avaliações (provas), o que configura mais um motivo para que os responsáveis por essa avaliação estejam seguros não só em relação ao que pretendem avaliar, mas também quanto ao(s) modelo(s) escolhidos para se avaliar.

Segundo Romanowski e Wachowicz, citada por Anastasiou e Alves (2004), a avaliação somativa é aquela realizada no final do processo e visa indicar os resultados obtidos para definir a continuidade dos estudos, isto é, indica se o aluno foi ou não aprovado. Diante isso, os espaços mais utilizados para a realização das atividades avaliativas em EaD, no ambiente virtual de aprendizagem, são: fórum, chat, trabalho em grupo (TG) e ferramentas de postagem das atividades, por meio das quais são enviados portfólios, artigos, pesquisas, questões abertas e outros de acordo com o conteúdo.

O fórum é um espaço para debate, troca de ideias entre os participantes, os quais devem ser realizados segundo parâmetros avaliativos previamente estabelecidos. Pelo Fórum, é avaliada a capacidade de elaborar opiniões próprias, de argumentar a partir das leituras e reflexões e de comentar criticamente as opiniões dos colegas. Esse espaço pode ser usado como instrumento de avaliação pautado em critérios claros e bem específicos sobre o assunto estudado. Por exemplo, pode-se avaliar as reflexões dos alunos com base no assunto questionado destacando a coerência, a citação correta, a interação com o grupo e a opinião pessoal.

O *chat* que em português significa conversação ou bate-papo, usado no Brasil para designar aplicações de conversação em tempo real. Essa definição inclui programas de IRC, conversação em sítio web ou mensageiros instantâneos. Normalmente não é utilizado para avaliação, porém de acordo com a proposta do professor e do programa do curso poderá servir como instrumento de avaliação para atividades dos módulos.

Por seginte, o trabalho em grupo (TG) momento em que os alunos são separados em grupos por um tutor virtual. Esses grupos devem ir postando, num espaço virtual que contém ferramentas desenvolvidas para isso, as interações entre os integrantes: pesquisas realizadas, comentários críticos sobre as pesquisas dos colegas, comentários dissertativo-argumentativos sobre o tema do trabalho, textos variados sobre essa temática: vídeos, filmes, artigos, entrevistas, dentre outros.

A prova é instrumento de avaliação muito utilizado nos cursos presenciais e a distância. É um meio de avaliar a aprendizagem dos alunos e verificar o nível de compreensão dos conteúdos trabalhados.

O portfólio, coleção de produções/trabalhos realizados ao longo de um período de tempo, que revelam diferentes aspectos do desenvolvimento de cada aluno, tais como: múltiplas habilidades, trajetória, competências; os alunos direcionam seus avanços, as produções servem de análise.

Por fim, o artigo, instrumento bastante usado no encerramento dos módulos ou do curso. É um excelente instrumento de avaliação, pois permite a reflexão, a produção textual com coerência e relevância e revela o grau de profundidade do

assunto e do conhecimento do autor. Critérios para elaboração do artigo e a forma de avaliação devem estar claros para os alunos.

O ideal é que a escolha do tipo de avaliação e a forma com que ela é elaborada favoreçam a aprendizagem significativa. Portanto saber escolher a melhor estratégia de avaliação pode proporcionar maior proximidade dos alunos com as atividades avaliativas, na medida em que conseguirem verificar a relação entre o que estudaram, as interações com os professores-tutores, as interações com os colegas nos diversos espaços avaliativos e o que está sendo cobrado.

APOIO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM NA AVALIAÇÃO EM EAD

É importante destacar o potencial da EaD com suporte em ambientes digitais e interativos de aprendizagem para a representação do pensamento do aprendiz e a comunicação de suas ideias, assim como para a produção individual e coletiva de conhecimentos. Devido à característica das TIC relacionada com o fazer, rever e refazer contínuo, o erro pode ser tratado como objeto de análise e reformulação. Dito de outra forma, o aprendiz tem a oportunidade de avaliar continuamente o próprio trabalho com a colaboração do grupo e efetuar instantaneamente as reformulações que considere adequadas para produzir novos saberes, assim como pode analisar as produções dos colegas, emitir *feedback* e espelhar-se nessas produções (GARCÍA; MARTINEZ, 2000).

Ressalta-se o desafio da avaliação tendo em vista que os alunos se encontram em diferentes espaços. Mais uma vez, o uso das TIC em EaD traz uma contribuição essencial pelo registro contínuo das interações, produções e caminhos percorridos pelos alunos, permitindo recuperar instantaneamente a memória de qualquer etapa do processo, realizar tantas atualizações quantas forem necessárias e desenvolver a avaliação processual no que diz respeito a acompanhar a evolução dos alunos e suas produções. A par disso, mesmo após a conclusão das interações, é possível recuperar as informações, rever todo o processo e refazer as análises mais pertinentes em termos de avaliação.

A concepção de conhecimento, ensino e aprendizagem da EaD relaciona-se diretamente com os modelos de avaliação elaborados pelos docentes dessa modalidade de ensino. Conforme nos apontam Matos, Silva e Rocente (2014) as práticas para terem eficácia precisam estar relacionadas ao entendimento sobre avaliação por meio dos docentes que aplicam tais instrumentos. Por isso, é imprescindível que aconteça um diálogo entre ambos, docentes e representantes do sistema, a fim de ajustar concepções de avaliação e práticas pedagógicas.

Ademais a avaliação na EaD pode revelar o desempenho do aluno de forma muito eficiente, uma vez que os ambientes virtuais de aprendizagem fornecem estatísticas sofisticadas sobre os caminhos percorridos pelos alunos e suas respectivas produções. O registro de suas participações e produções permite também acompanhá-los, identificar suas dificuldades, orientá-los, propor questões que lhes proporcione refletir e elaborar propostas de intervenção sobre padrões sociais, encaminhar situações que possam ajudá-los a desenvolver-se em diversas dimensões humanas, orientar suas produções e desenvolver processos avaliativos participativos.

Os discentes têm a oportunidade de compreender o aprendizado construído e averiguar a necessidade de aprender processo não assimilado, sempre refletindo

acercado seu desenvolvimento ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Atribuir um conceito que reflita a evolução dos alunos ao longo do curso é apenas a consequência de sua participação e desenvolvimento, devidamente registrados e discutidos com os formadores.

O SISTEMA AVALIATIVO POR DOCENTES E TUTORES EM EAD

Como o processo de ensino-aprendizagem na EaD é mediado por tecnologias, algumas características específicas dessa modalidade devem ser levadas em consideração no momento da avaliação. O fato de professores e alunos estarem separados espacial e/ou temporalmente e a comunicação acontecer por meio de uma plataforma ou ambiente de aprendizagem a distância são fatores que não devem ser desconsiderados no projeto educativo e avaliativo de um curso.

A forma como os alunos irão expressar os conhecimentos adquiridos bem como as dificuldades enfrentadas neste percurso requerem o uso de meios alternativos, normalmente os canais de comunicação do ambiente, para que os alunos sinalizem a necessidade de algum tipo de orientação docente, ou então para que esta necessidade seja percebida pelo próprio professor. Logo, a avaliação do ensino-aprendizagem em cursos a distância precisa ser contínua e deve considerar tanto os aspectos quantitativos como os qualitativos, pois estes são complementares.

A avaliação quantitativa trata de aspectos mais objetivos, por meio de atividades (provas, testes, exercícios) que utilizam escalas de valor para quantificar o grau em que os objetivos foram alcançados. As ferramentas disponíveis na maioria dos AVA poderão auxiliar o professor na análise desses aspectos, como por exemplo: a quantidade de acessos do participante ao curso, o número de mensagens enviadas aos fóruns e se o aluno postou as atividades solicitadas no local apropriado. Esses recursos oferecem informações relevantes sobre a participação e o cumprimento das tarefas por parte dos alunos, a fim de que o professor possa avaliá-los e acompanhá-los.

Na avaliação qualitativa, além da análise das atividades realizadas, o professor também deve observar as atitudes, o senso crítico, o interesse, a autonomia e a cooperação entre os discentes. Como são aspectos subjetivos, ou seja, dependem da capacidade analítica do professor ou tutor, as ferramentas tecnológicas não são capazes de tratá-los. Dessa forma, o professor precisa estar constantemente observando o comportamento dos alunos, analisando as interações no ambiente através de bate-papos, fóruns, e-mail etc. e fazendo anotações sobre a evolução dos aspectos relevantes ao aprendizado do aluno (CAMPOS *et al.*, 2003).

Dentre as pesquisas desenvolvidas sobre o uso da tecnologia nos processos de avaliação do ensino-aprendizagem em cursos a distância, Bassani e Behar (2006) apresentam um modelo de avaliação que leva em conta tanto aspectos quantitativos quanto aspectos qualitativos e prevê também a análise do processo de construção do conhecimento do aluno pelo professor.

As autoras ponderam que um sistema avaliativo completo, incorporado em AVA, deve considerar: a avaliação de testes on-line, em que os alunos responderão a uma série de questões corrigidas automaticamente pelo sistema; a avaliação da produção individual, que envolve a realização de pesquisas e a elaboração de textos pelos alunos e, finalmente, a análise das interações dos discentes realizadas através das ferramentas de comunicação do ambiente.

O sistema não prevê os resultados da avaliação de forma automatizada, apenas facilita o acesso às mensagens postadas no ambiente, estruturando-as de forma a possibilitar ao professor diferentes visualizações dos dados coletados. Portanto, o docente deve lançar mão de uma diversidade de instrumentos avaliativos durante seu trabalho, para coletar o máximo de informações possíveis sobre o aprendizado dos alunos a fim de intervir e, se necessário, modificar suas estratégias de ensino.

Ao longo do processo educativo, o professor deve dar um retorno constante aos alunos sobre o que foi aprendido e o que precisa ser melhorado, permitindo identificar seus avanços e suas dificuldades e possibilitando uma reorientação de seus caminhos de aprendizagem. A discussão anterior mostra que a avaliação humana, realizada por professores e tutores ainda se faz necessária, por ser a única forma de compreender o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de maneira global, considerando seus conhecimentos prévios, os avanços conquistados e, finalmente, a validação dos novos conhecimentos. Entretanto ainda existem poucos trabalhos desenvolvidos nessa perspectiva.

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar faz parte do nosso cotidiano, avaliamos e somos avaliados o tempo todo. Atividades avaliativas são realizadas em concursos, em ambientes empresariais, no ambiente jurídico, não poderia ser diferente na educação.

No que se refere ao processo educacional é, ainda, uma questão complexa e infelizmente mal compreendida pela maioria dos alunos, alguns relacionam com um momento de temor, de medo por não dominar a matéria, enfim, pela falta de interpretação correta do que se pede.

Entretanto, como foi esclarecida por Luckesi (2011) a avaliação deverá ser vista como um momento para diagnóstico da aprendizagem, deve também, ser entendida como um momento de reflexão e de desenvolvimento do pensamento crítico. Tanto o professor como o aluno devem buscar novas estratégias de ampliação dos conhecimentos e com estímulos positivos.

Avaliar o aprendizado dos alunos é uma tarefa extremamente complexa, pois deve ir além da medição do seu desempenho na realização de determinadas tarefas. A finalidade do processo avaliativo é analisar em que nível os objetivos educacionais foram atingidos e até que ponto a prática pedagógica se tornou eficaz. Não deve constituir um “ponto de chegada”, mas um momento de reflexão quanto ao processo educativo, sendo possível traçar um novo percurso para os procedimentos de ensino que concorram para o desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse processo, cabe aos envolvidos buscar a melhor solução para avaliar a aprendizagem do aluno e verificar se as escolhas e forma de tratamento dos conteúdos desenvolvidos foram suficientes e coerentes com a proposta do curso ou disciplina.

Em cursos na modalidade a distância, o processo de avaliação deve ser contínuo e englobar tanto dados quantitativos como qualitativos. O afastamento espacial e/ou temporal entre professores/tutores e alunos, nesta modalidade de ensino, requer um acompanhamento frequente da execução das tarefas assim como da construção de novos conhecimentos por parte dos educandos.

Portanto, podemos dizer que a avaliação na modalidade de ensino a distância deverá partir do bom planejamento e do uso reflexivo das opções de ferramentas

fornecidas pelo sistema. Ao professor/tutor cabe a responsabilidade de conhecer, elaborar e experimentar maneiras diversificadas de avaliar e de aprender a realimentar o processo, buscando sempre formas diversificadas de avaliação de modo a contemplar a heterogeneidade característica dos alunos da EaD. Seria interessante ter claros os objetivos pretendidos em cada avaliação a fim de que, dentro do possível – numa visão que não pretende ser demasiadamente utópica –, os alunos sintam satisfação e segurança de mostrar seus conhecimentos sem temor.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Leandro. **A avaliação da aprendizagem escolar e a função social da escola.** 2001. 189f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História e Filosofia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede. In: MORAES, Maria Cândida. (Org.). **Educação à distância: fundamentos e práticas.** Campinas, SP: NIED/Unicamp, 2002.
- ANASTASIOU, Leia das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade.** Joinvile: UNIVILLE, 2004.
- CAMPOS, Fernanda C. A; SANTORO, Flávia Maria; BORGES, Marcos R. S.; SANTOS, Neide. **Cooperação e aprendizagem on-line.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CALDEIRA, Ana Cristina Muscas. **Avaliação da aprendizagem em meios digitais: novos contextos.** 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/033-TC-A4.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2016.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. MARTINEZ, José Manuel Lavie. **Formación y Nuevas Tecnologías:** Posibilidades y condiciones de teleformación como espacio de aprendizaje. Bordón, 2000.
- HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MATOS, Daniel Abud Seabra; SILVA, Luciano Campos; RONCETE, Karine Votikoske. Concepções de avaliação de professores brasileiros: representações múltiplas sobre o ato de avaliar. In: JARDILINO, José Rubens Lima; MATOS, Daniel Abud Seabra; SILVA, Marcelo Donizete da. **Formação e políticas públicas na educação:** profissão e condição docente. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2014. p. 211-232.

OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; MILL, Daniel. A Gestão da sala de aula virtual e os novos saberes para a docência na modalidade de educação a distância. In: OLIVEIRA; Marcia Rozenfeld Gomes. **Polidocência na Educação a Distância Múltiplos Enfoques**, 2010. p. 59-74.

OTSUKA, Joice Lee; ROCHA; Heloísa Vieira da. Avaliação Formativa em Ambientes de EaD. **Anais...** XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. 2002. São Leopoldo, RS.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1987.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; VALENTE, José Armando. A Educação a Distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: MORAES, Maria Cândida. (Org.). **Educação à distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: NIED/Unicamp, 2002.

SILVA, Vandré Gomes da. Avaliação de professores: perspectivas para o contexto educacional. In: JARDILINO, José Rubens Lima; MATOS, Daniel Abud Seabra; SILVA, Marcelo Donizete da. **Formação e políticas públicas na educação: profissão e condição docente**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2014. p. 233-252.